



# 23<sup>o</sup> CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

## Trabalhos Científicos

**Título:** Cefazolina+Gentamicina Como Alternativa Para Tratamento De Casos Suspeitos De Sepses Neonatal.

**Autores:** PATRÍCIA RIBEIRO (HOSPITAL DOMINGOS LOURENÇO); ANDREIA MEDEIROS (HOSPITAL DOMINGOS LOURENÇO); DEISE ARREPIA (HOSPITAL DOMINGOS LOURENÇO); ANA CRISTINA NOCITO (HOSPITAL DOMINGOS LOURENÇO); MARCELO BARBOSA (HOSPITAL DOMINGOS LOURENÇO); VERA AFONSO (HOSPITAL DOMINGOS LOURENÇO); BARBARA LORENZONI (HOSPITAL DOMINGOS LOURENÇO); YURI RODRIGUES (HOSPITAL DOMINGOS LOURENÇO); ANDRÉ ARAUJO DA SILVA (HOSPITAL DOMINGOS LOURENÇO)

**Resumo:** Introdução: Atualmente o esquema recomendado para casos suspeitos de sepses neonatal é composto de penicilina + aminoglicosídeo (ampicilina+ gentamicina). No entanto, o Brasil experimentou em 2015/6, um desabastecimento no fornecimento de penicilina, havendo necessidade de alternativas. Objetivos: Relatar a eficiência de um esquema alternativo para o tratamento de casos suspeitos de sepses neonatal, positividade das culturas e necessidade de troca de antibiótico. Material e métodos: Estudo descritivo prospectivo de uma série de casos suspeitos de sepses neonatal de uma UTI neonatal nível III, no qual o primeiro esquema antibiótico prescrito foi cefazolina e gentamicina. Resultados: Entre janeiro e maio de 2016, foram admitidos 349 recém-nascidos na UTI neonatal, sendo reportados 122 (35%) de casos suspeitos de sepses neonatal. Deste total, 114 (93,4%) receberam cefazolina 100 mg/kg/dia e gentamicina (5 mg/kg/dia) e 8 (6,6%) receberam ampicilina e gentamicina. Do total de casos, 2 (1,6%) apresentaram hemoculturas positivas, sendo isolados *Enterobacter cloacae* e *S.aureus* sensível à oxacilina. Em 25 (21,9%) pacientes que usaram o esquema alternativo, houve necessidade de troca de esquema ATB, sendo oxacilina e ampicilina o 2º esquema mais comumente prescrito (14/25- 56%). Nos pacientes que utilizaram ampicilina e gentamicina como primeiro tratamento de escolha, o percentual de troca foi de 25% (2/8). O tempo médio de tratamento ATB, em crianças que utilizaram cefazolina foi de 6,1 dias (variação 1-10 dias) enquanto que o tempo médio nos que usaram ampicilina foi de 5,8 dias (variação 1-13 dias). Nos pacientes que usaram ampicilina como primeiro esquema, não foi detectada hemocultura positiva na admissão. Conclusão: O esquema proposto para tratamento de casos de suspeitos de sepses neonatal com cefazolina e gentamicina é uma alternativa aceitável. A melhor terapia possível deve ser guiada pelo resultado de culturas e antibiograma.